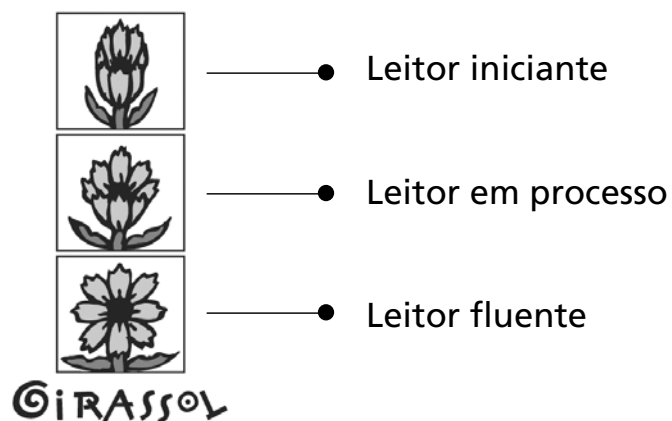




GISELDA LAPORTA NICOLELIS

A força da vida

ILUSTRAÇÕES: Jean-Claude Alphen

PROJETO DE LEITURA

Elaboração: Rosane Pamplona
Coordenação: Maria José Nóbrega

Leitor fluente – 4º e 5º anos do
Ensino Fundamental

De Leitores e Asas

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*“Andorinha no coqueiro,
Sabiá na beira-mar,
Andorinha vai e volta,
Meu amor não quer voltar.”*



Numa primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental tem como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a estas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que depreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que devessem ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova acima, descobriremos um “eu” que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, “vão e voltam”, mas diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada “não quer voltar”. Se todos estes elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,
e que o sabiá está na beira-mar.
Observo que a andorinha vai e volta,
mas não sei onde está meu amor que partiu e não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor de cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou “vivida” através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, desilusão por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff*, a partir de onde estão seus pés e do que veem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso “*meu amor não quer voltar*”, podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não “quer” voltar? Repare que não é “*não pode*” que está escrito, é “*não quer*”, isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira, etc. O “eu” é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

* “Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam.” *A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana* (37ª edição, 2001), Leonardo Boff, Editora Vozes, Petrópolis.

Quem é esse que se diz “eu”? Se imaginarmos um “eu” masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque se não voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.



DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- ✓ Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- ✓ Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- ✓ Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- ✓ Leitura global do texto.
- ✓ Caracterização da estrutura do texto.
- ✓ Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

c) depois da leitura

Propõem-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- ✓ Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- ✓ Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- ✓ Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- ✓ Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- ✓ Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

LEIA MAIS...

- ✓ do mesmo autor
- ✓ sobre o mesmo assunto
- ✓ sobre o mesmo gênero



A força da vida

GISELDA LAPORTA NICOLELIS



UM POUCO SOBRE A AUTORA

Giselda Laporta Nicolelis nasceu em São Paulo, SP, em outubro de 1938. Formou-se em Jornalismo pela Faculdade de Comunicação Social Cásper Líbero. Publicou sua primeira história em 1972 e o primeiro livro em 1974. Foi então que descobriu seu verdadeiro caminho: a literatura infantil e juvenil, crianças e adolescentes. Sua obra abrange mais de cem títulos, entre livros infantis e juvenis, ficção, poesia e ensaio, publicados por trinta editoras, com centenas de edições e cerca de 5 milhões de exemplares vendidos. Exerceu também o jornalismo, em publicação dirigida ao público infantil e juvenil, e trabalhou como coordenadora editorial em duas coleções juvenis. Ao longo da sua carreira, recebeu diversos prêmios, como Jabuti e APCA.



RESENHA

Edileusa é a mais velha dos seis filhos de Zefa, lavadeira que mora num barraco de favela. O sonho da menina é ser artista, porém o mais perto que pode chegar de um palco é como ajudante de Gringo, ou melhor, Borzeguim, o velho palhaço desempregado, que todos os dias diverte a criançada com seus

espetáculos. Ao lado da favela, há uma escola. Edileusa morre de vontade de estudar; até aprende a ler com a ajuda de uma amiga. Mas escola, mesmo, nunca pôde frequentar: tem a casa para arrumar e os irmãozinhos para cuidar enquanto Zefa pega no batente todo dia nas casas ricas da Zona Sul. Zefa tem consciência de sua situação, mas não desanima: quer para os filhos um futuro melhor. Por isso deixa-se convencer quando Dona Guiomar, diretora da escola, insiste para que deixe Edileusa estudar. A menina exulta, mesmo sabendo do sacrifício que a escola lhe custará: acordar às 5 horas da manhã, preparar o almoço, deixar os pequenos aos cuidados de uma senhora vizinha. Tudo vale a pena. Ela adora a escola, principalmente a merenda.

Um dia, porém, ao voltar para casa, leva um susto: um dos irmãozinhos caíra no poço, e Borzeguim, para acudi-lo, atirara-se no poço também. É um corre-corre. Mais uma vez, é Dona Guiomar que se mostra solidária, levando-os ao hospital. Quando Zefa chega do trabalho, recebe a notícia: o menino só quebrara as pernas, mas Borzeguim estava em coma. Ela corre para o hospital, e pela janela da UTI agradece ao velho palhaço. Só um milagre poderá salvá-lo.

Na história de Zefa e Edileusa estão presentes as graves e, infelizmente, rotineiras dificuldades das famílias brasileiras de baixa renda: precariedade de moradia e de alimentação, falta de assistência médica e social, exploração da mão de obra, enfim, todas as mazelas que parecem tornar a miséria em um beco sem saída. Felizmente, como mostra o livro, existem pessoas solidárias – e o pouco que fazem pode alterar uma existência. Pessoas, adultos ou crianças, que acreditam no esforço, no trabalho digno, na perseverança, e, principalmente, pessoas cuja grandeza de alma ultrapassa as pequenezas da vida podem representar uma verdadeira luz no fundo do poço.

QUADRO-SÍNTESE

Gênero: novela juvenil.

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa, Geografia, História.

Tema transversal: Ética.

Palavras-chave: trabalho infantil, projeto de vida, família.

Público-alvo: Leitor fluente (4º e 5º anos do Ensino Fundamental).



PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Antes da leitura

1. Explore o título *A força da vida* e a imagem que ilustra a capa.

O que sugerem a respeito do conteúdo do livro? Em seguida, leia em voz alta o texto da quarta capa. Como as informações nele contidas nos ajudam a delimitar as expectativas de leitura? Esclarecem a que se refere a imagem do palhaço?

2. Levante, junto aos alunos, informações sobre a vida em uma favela. Alguém conhece uma? Quais seriam as maiores dificuldades de um morador de favela? O que eles sabem? O que gostariam de saber? Se possível, organize um mural com recortes de jornais e revistas que falem do assunto. Há favelas bem organizadas, com associações de moradores, às quais se pode fazer uma visita.
3. O livro cita duas obras famosas: *As mil e uma noites* e *A dama das camélias*. Não são o tema central da história, mas seria uma oportunidade de falar às crianças a respeito dessas obras mundialmente conhecidas. De *As mil e uma noites* há uma bela edição de alguns contos traduzidos pelo grande poeta Ferreira Gullar publicada pela Editora Revan.
4. Há, também, referência à linda canção "Beatriz", de Chico Buarque e Edu Lobo, que integra o CD *O Grande Circo Místico*. Ouvi-lo ampliará o repertório das crianças. Certamente, gostarão muito também da "Ciranda da bailarina" (*Procurando bem/todo mundo tem pereba/marca de bexiga ou vacina/E tem piriri, tem lombriga, tem ameba/só a bailarina que não tem*).
5. Diga que os livros falam de livros e que ler é como entrar numa ciranda em que as histórias vão dando as mãos para outras histórias, canções, filmes e até para coisas que acontecem no mundo.

Durante a leitura

1. Peça aos alunos que leiam com atenção, observando as dificuldades de Dona Zefa e, principalmente, a personagem Edileusa, que é forçada a privar-se da escola para cuidar dos irmãos menores, porém deseja aprender e tem sonhos para o futuro.
2. Convide-os a relacionar as belas ilustrações de Jean-Claude Alphen que abrem os capítulos com os eventos narrados. Proponha que façam o mesmo com as vinhetas, pequenas ilustrações inseridas ao longo do texto.
3. Recomende que prestem atenção se as expectativas de leitura se confirmam ou não. Afinal, que papel tem o palhaço na trama?

Depois da leitura

1. Retome o texto, recuperando a trajetória da família da menina Edileusa e do palhaço Borzeguim. No começo do casamento, quando o marido tinha emprego, Dona Zefa levava uma vida bem mais confortável. Já Borzeguim passara a vida num circo; havia até uma placa em sua homenagem na cidade em que nascera.

2. Folheie o livro apreciando as ilustrações de Jean-Claude Alphen. Veja como a escolha das cores e o tratamento dado às imagens expressam o modo como o ilustrador captou a atmosfera da narrativa.
3. O sonho de Edileusa era ser artista. A mãe dizia que era melhor pensar numa profissão “que desse dinheiro”. Borzeguim discordava, argumentando que o importante “é fazer o que se gosta”. Pergunte a opinião da classe: E você, o que pensa sobre o assunto? Que carreira você sonha em seguir? Por quê? O que seus pais pensam sobre isso?
4. O médico de plantão disse, a respeito de Borzeguim: “Difícilmente ele escapa. A não ser por um milagre...”. O autor deixa em suspenso a narrativa. Proponha que imaginem um desfecho para ela, criando uma sequência para a história de Edileusa, decidindo se esse milagre ocorre ou não.
5. Pesquisando sobre o desemprego
O desemprego e a falta de perspectivas acabaram empurrando Eduardo, pai de Edileusa, para a bebida, e daí vieram as brigas, o abandono da família. O desemprego é uma questão muito séria. Por que isso acontece? Qual a atual taxa de desemprego no país? Há pessoas desempregadas em sua família? É importante refletir sobre essa questão e mostrar que estar desempregado não significa não ter força de vontade ou capacidade.
6. Pesquisando sobre moradias
O cenário de *A força da vida* é a favela, pondo em evidência as precárias condições de vida das pessoas que precisam morar em locais de difícil acesso, muitas vezes desprovidos de saneamento básico, em casas toscamente construídas. O tema é bastante interessante e permite diferentes recortes:
 - culturas e moradia;
 - a evolução das moradias ao longo da história;
 - moradia e aproveitamento do espaço urbano;
 - moradia e pobreza.
7. Pesquisando sobre o mundo do circo
O palhaço Borzeguim todos os dias se exibia para a criançada da favela. Apesar das dificuldades da vida, o velho palhaço amava sua arte e continuava se apresentando num picadeiro improvisado. Caso considere interessante, promova uma pesquisa a respeito da arte circense. Claro que, se houver algum circo se apresentando em seu bairro ou cidade, você não pode perder a oportunidade de levar os alunos para assistir ao espetáculo e, se possível, realizar a pesquisa entrevistando os artistas.
8. Improvisação teatral
Que tal organizar a turma em grupos para que cada um prepare uma cena engraçada para apresentar à classe? Com direito a maquiagem e fantasia, é claro!



LEIA MAIS...

1. DA MESMA AUTORA

- *Um dono para Buscapé*. São Paulo: Editora Moderna.
- *Sempre haverá um amanhã*. São Paulo: Editora Moderna.
- *Um sinal de esperança*. São Paulo: Editora Moderna.
- *Amor não tem cor*. São Paulo: FTD.
- *Pássaro contra a vidraça*. São Paulo: Editora Moderna.
- *Espelho maldito*. São Paulo: Editora Saraiva.

2. SOBRE O MESMO ASSUNTO

- *Amarelinho*, de Ganymédes José. São Paulo: Editora Moderna.
- *Correndo contra o destino*, de Raul Drewnick. São Paulo: Editora Ática.
- *Saudade da Vila*, de Luiz Galdino. São Paulo: Editora Moderna.



LEITURA EM FAMÍLIA

A leitura, quando não é estimulada no ambiente familiar, acaba sendo percebida pelas crianças como uma prática essencialmente escolar. No entanto, estudos revelam que, se pais, avós, tios, padrinhos leem em voz alta com os pequenos e conversam a respeito do conteúdo lido, essas vivências ajudam as crianças a gostar de livros, aguçam a criatividade e diversificam sua experiência de mundo.

É por acreditar que a leitura deve ser vivenciada regularmente não apenas na escola que a Moderna desenvolve o programa “Leitura em família”, para proporcionar uma interação cada vez maior com os filhos e se integrar mais com a escola na missão de educar.

No final do livro, é possível encontrar o *link* com sugestões para aproveitar o máximo desta obra em família.

Reforce essa ideia com a família de seus alunos!



MODERNA